



REDE **SENTINELA**

OBSERVATÓRIO PARA MONITORAMENTO DE
CIGARRINHA-DO-MILHO

BOLETIM MENSAL DE MONITORAMENTO DE CIGARRINHAS DO MILHO

Edição nº 6 — Boletim de
Resultados - Junho/2026

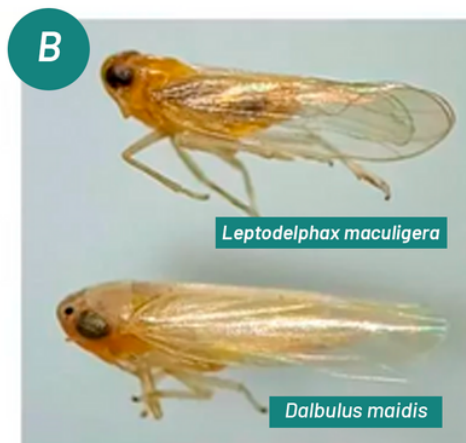
Dalbulus maidis (cigarrinha-do-milho) é a principal cigarrinha associada à cultura do milho (*Zea mays*) e o vetor mais relevante dos patógenos responsáveis pelo complexo de enfezamentos, que comprometem significativamente a produtividade da cultura. Recentemente, a espécie ***Leptodelphax maculigera*** (cigarrinha-africana) foi registrada no Brasil e tem sido detectada em áreas de milho, embora ainda não seja caracterizada como praga-chave, com seu papel epidemiológico permanecendo em investigação.

Na região Sudeste – incluindo polos produtores como Uberaba, Uberlândia e Conquista (MG), além de áreas do interior do estado de São Paulo, como Barretos – a produção de milho é expressiva, tornando o monitoramento de cigarrinhas uma ferramenta essencial para a tomada de decisão no manejo fitossanitário. Nesse contexto, este boletim tem como objetivo destacar a relevância do monitoramento e fornecer, mensalmente, informações técnicas de apoio a produtores e profissionais da área.

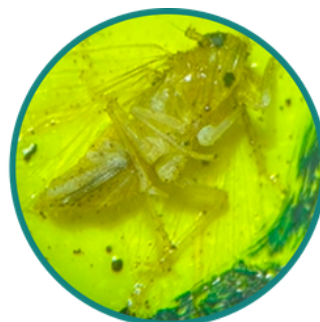


IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

Dalbulus maidis vs. *Leptodelphax maculigera*

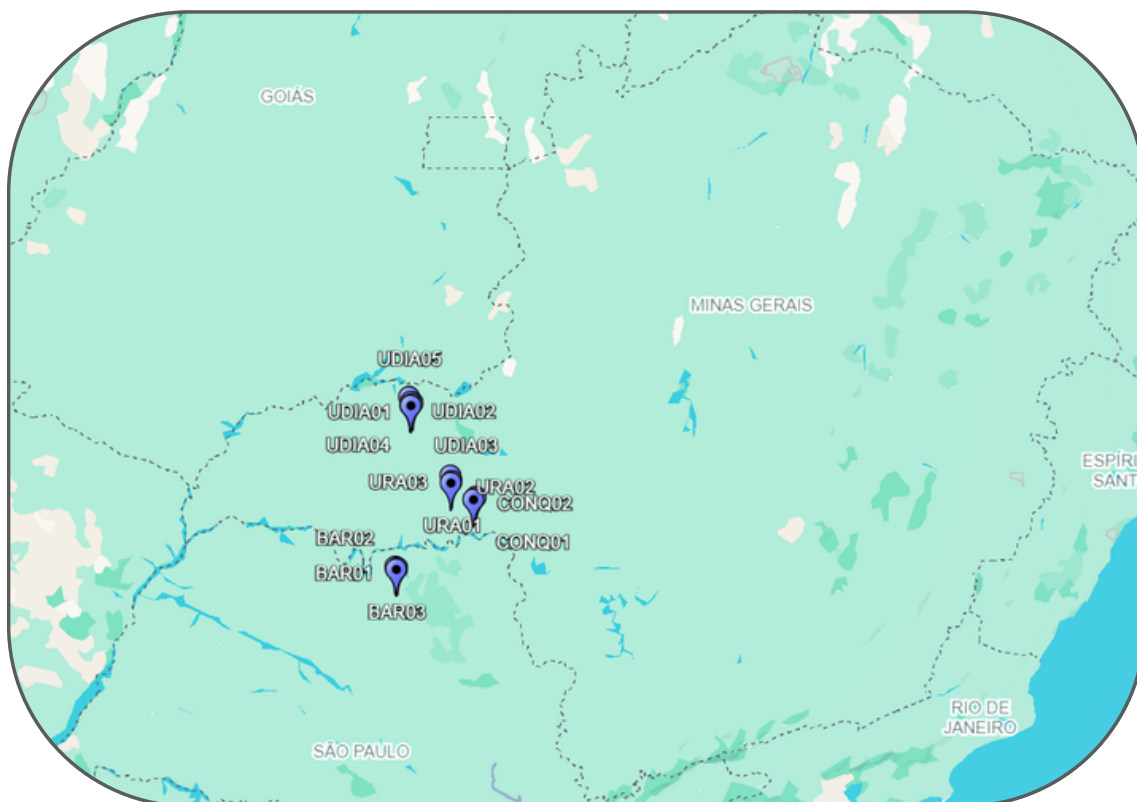


Ferreira, K.R., Bartlett, C.R., Asche, M. et al. First Record of the African Species *Leptodelphax maculigera* (Stål, 1859) (Hemiptera: Delphacidae) in Brazil. *Neotrop Entomol* 53, 171–174 (2024).

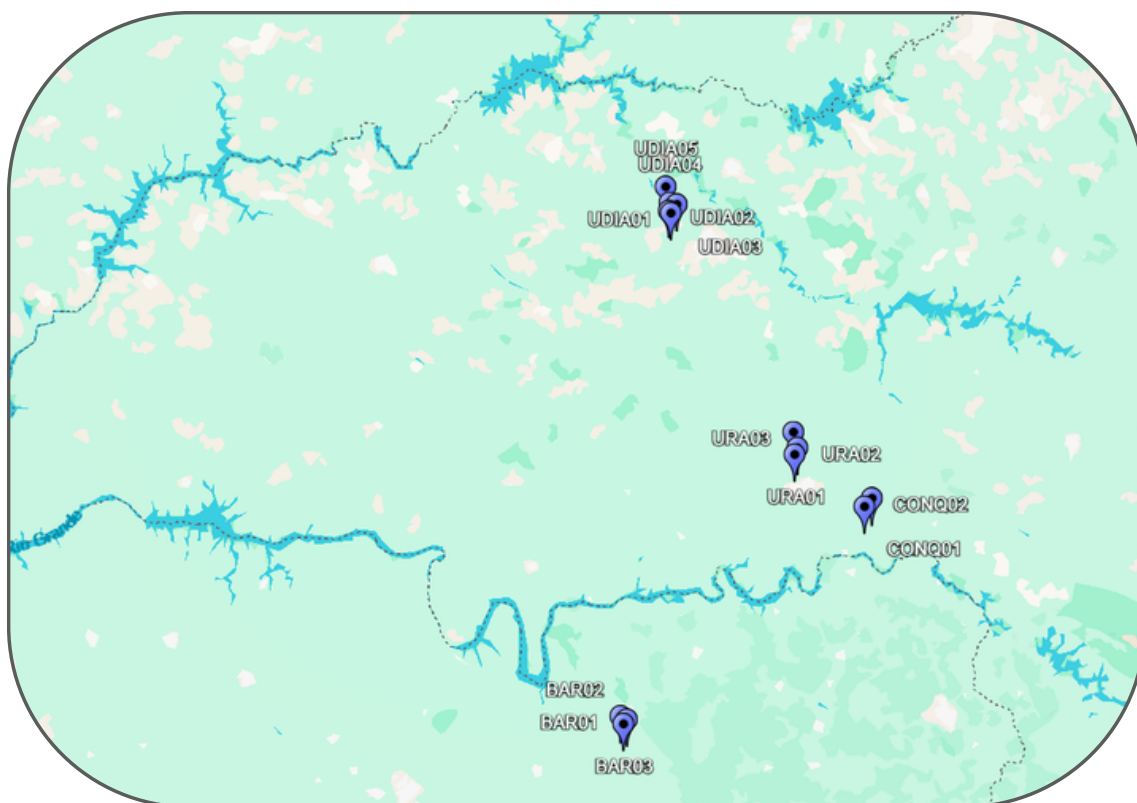


REDE **SENTINELA**

ÁREA DE MONITORAMENTO



As armadilhas estão dispostas no Triângulo Mineiro e na região norte de São Paulo



Ao todo, são 10 armadilhas distribuídas na região



REDE **SENTINELA**

ÁREA DE MONITORAMENTO



Armadilhas de Uberaba - MG



Armadilhas de Uberlândia - MG



ÁREA DE MONITORAMENTO



Armadilhas de Conquista - MG



Armadilhas de Barretos - SP



METODOLOGIA

O monitoramento das cigarrinhas é realizado por meio de armadilhas adesivas amarelas instaladas em diferentes municípios da região monitorada pela Rede Sentinela. As armadilhas são avaliadas quinzenalmente, com identificação morfológica dos insetos coletados em laboratório e registro sistemático dos dados por local e período de coleta.

Os resultados apresentados neste boletim referem-se ao período de janeiro de 2026 a junho de 2026. A tabela apresentada a seguir sintetiza a média mensal de cigarrinhas por armadilha, permitindo a comparação entre os municípios monitorados ao longo do período avaliado.

Os gráficos apresentam os dados detalhados das coletas realizadas por quinzena, expressos como o número de cigarrinhas coletadas por armadilha por dia, possibilitando a análise da dinâmica temporal das populações nos últimos seis meses. Esse conjunto de informações visa fornecer uma visão integrada da ocorrência das cigarrinhas do milho, subsidiando o acompanhamento populacional e a tomada de decisão no manejo fitossanitário.



RESULTADOS

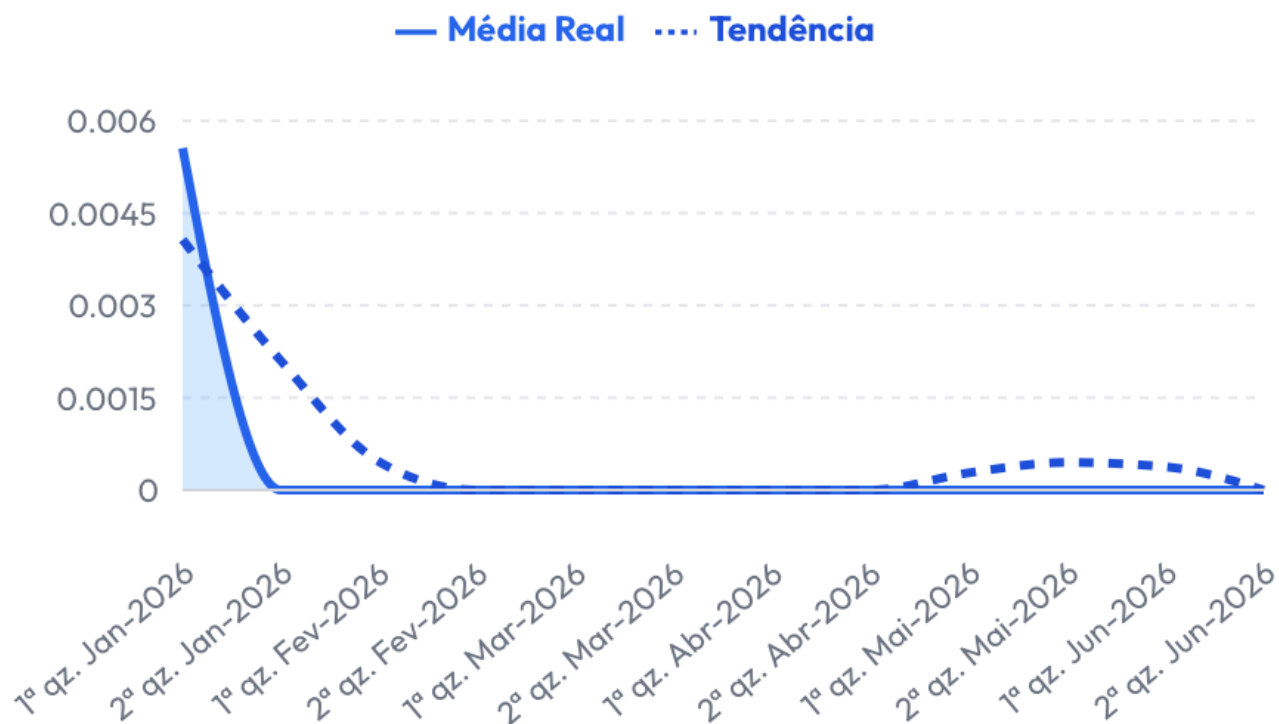
Local	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²
Uberaba (MG)	2,83	-	91,33	-	56,17	-	23,67	-	2,33	-	4,67	-
Uberlândia (MG)	0,33	-	2,90	-	12,90	-	12,33	-	47,30	-	43,70	-
Conquista (MG)	1,00	-	1,50	-	87,75	-	1,33	-	2,00	-	5,00	-
Barretos (SP)	1,33	-	0,67	-	5,67	-	8,83	-	1,50	-	3,11	-
Total	5,50	0,00	96,40	0,00	155,48	0,00	46,17	0,00	53,13	0,00	56,48	0,00

Legenda: CM¹ = cigarrinha-do-milho; CA² = cigarrinha-africana
*Os números refletem a média de insetos capturados por armadilha.

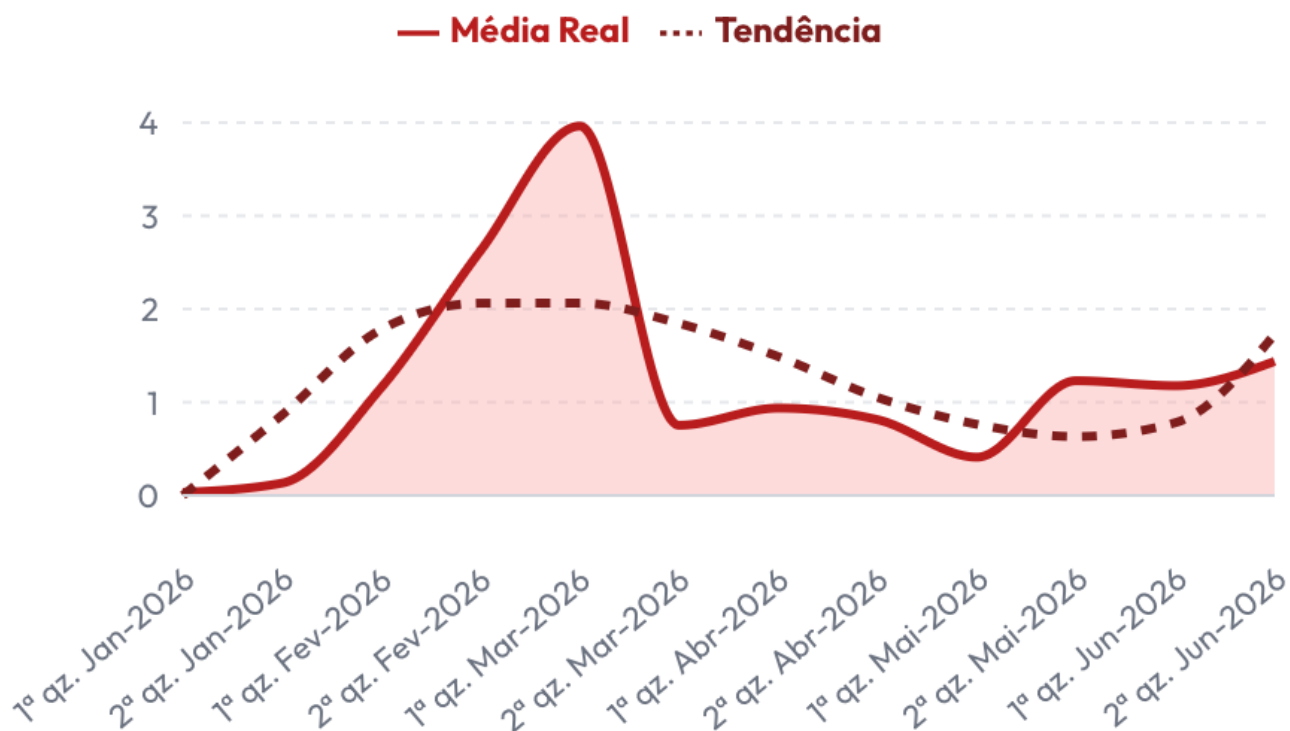


RESULTADOS

Leptodelphax maculigera



Dalbulus maidis



*Os números refletem a média de insetos capturados por armadilha e dia (cigarrinhas . armadilha⁻¹ . dia⁻¹).



REDE SENTINELA

ANÁLISE



Os dados consolidados apresentados neste boletim revelam um panorama regional contrastante para *Dalbulus maidis* no último período monitorado. Em junho, a média geral de capturas foi de 56,48 cigarrinhas/armadilha, valor ligeiramente superior ao registrado em maio (53,13), indicando que a população, embora em patamar superior ao observado no primeiro bimestre do ano, não apresentou explosão populacional (escalada exponencial) na entrada do período seco e frio, como seria esperado em condições normais de entressafra.

Observando-se individualmente, Uberlândia (MG), concentra a maior densidade populacional entre as quatro localidades, mantendo-se em nível alto pelo segundo mês consecutivo. Trata-se de um dado atípico para junho, mês em que as temperaturas mais amenas e a redução de áreas de milho em estágio vegetativo tendem a deprimir as populações do vetor. Mas cabe ressaltar a ocorrência de condições climatológicas atípicas na região neste período, inclusive com precipitação pluviométrica superior a 100 mm, o que certamente reflete na ocorrência dos insetos.

Uberaba (MG), Conquista (MG) e Barretos (SP) apresentaram elevação da população de *Dalbulus maidis* em relação a maio. Ainda assim, os níveis observados nesses municípios permaneceram abaixo daqueles registrados em Uberlândia, sugerindo aumento da ocorrência local sem configurar o mesmo cenário de maior pressão populacional. Esse comportamento pode estar associado ao fluxo de dispersão de insetos entre áreas vizinhas e à presença de milho tiguerado ou outros hospedeiros remanescentes na paisagem.



Atenção: a manutenção de Uberlândia com densidade elevada em junho acende um alerta fitossanitário para a safra seguinte (verão 2026/27). Populações residuais altas no período seco aumentam a pressão de inóculo dos mollicutes, que causam enfezamentos, para as primeiras semeaduras do próximo ciclo!





REDE SENTINELA

OBSERVATÓRIO PARA MONITORAMENTO DE
CIGARRINHA-DO-MILHO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Acesse o dashboard interativo da Rede Sentinela
e consulte os dados por município, período e
espécie.**

www.rede-sentinela.app.br